

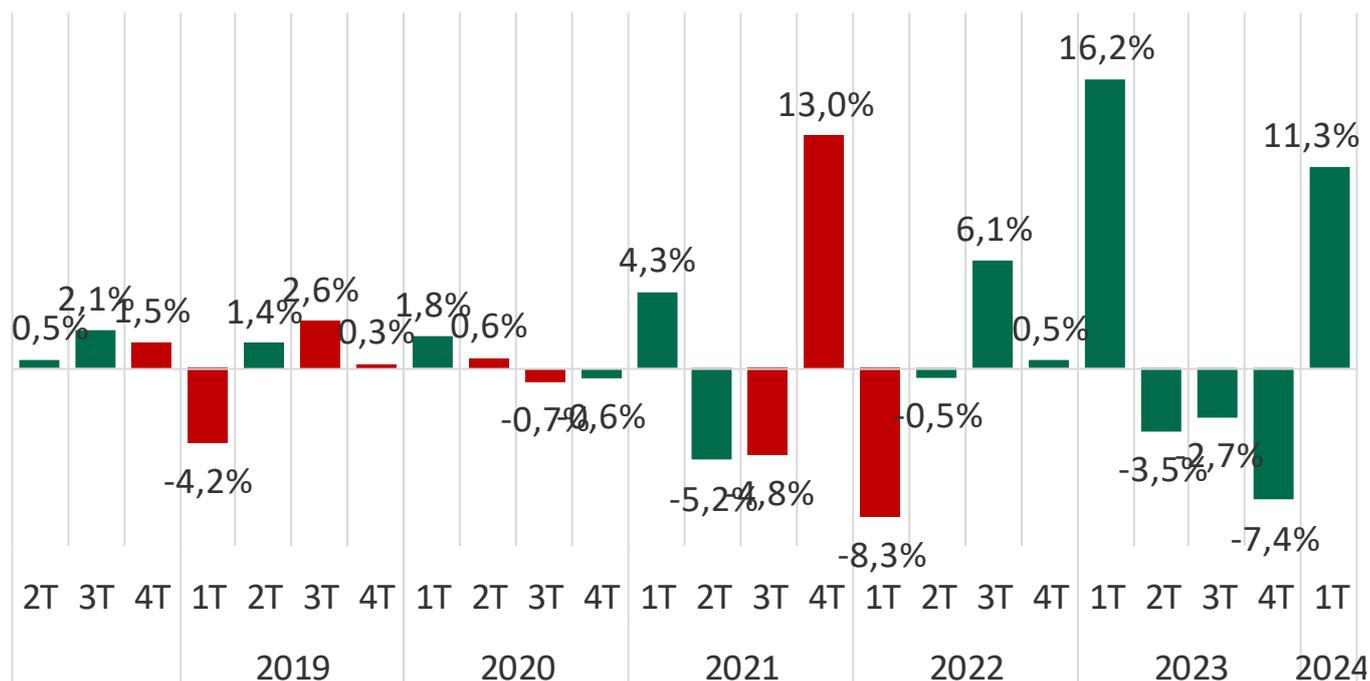
## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. PIB da agropecuária cresce 11,3% no primeiro trimestre.
2. Ritmo lento nas negociações de fertilizantes para a próxima safra.
3. Previsão indica chuvas volumosas no Norte e em regiões do Nordeste.
4. Preços do arroz seguem em alta devido à escassez “artificial”, e os do trigo seguem firmes em decorrência do cenário externo.
5. Nos EUA, as lavouras de milho estão em boas condições.
6. Embarques de soja perdem ritmo em maio, mas batem recorde em cinco meses.
7. Safra 2024/2025 do Centro-Sul segue com números positivos para moagem de cana e produção de açúcar e etanol hidratado.
8. Exportações de café têm receita mensal recorde para toda série histórica e preços internacionais continuam firmes mesmo com avanço da colheita no Brasil.
9. Maio encerra com retração no escoamento de frutas e hortaliças para o mercado externo.
10. Boi gordo cai 15,5% no acumulado do ano em São Paulo.
11. Aumento na participação de fêmeas nos abates de bovinos no primeiro trimestre/24.
12. Cotações mais firmes no mercado de suíno no começo do mês.
13. Alta nos preços da carne de frango e ovos nas indústrias.
14. IBGE confirma aumento na captação de leite no primeiro tri/2024.
15. Cepea divulga alta de 5% no leite ao produtor.
16. Mercado de derivados segue aquecido.
17. Balança comercial de lácteos: importações recuam 23% em maio.
18. Leilão GDT: quinta alta consecutiva no mercado internacional de lácteos.
19. Mercado da tilápia fecha primeira semana de junho com variações negativas.

### - Indicadores Econômicos –

**Economia – PIB da agropecuária cresce 11,3% no primeiro tri de 2024.** No primeiro trimestre de 2024, o [PIB do Brasil](#) cresceu 0,8%, quando comparado ao quarto trimestre de 2023 e o setor agropecuário registrou alta de 11,3%. O crescimento do setor era esperado, dado que no primeiro trimestre do ano se concentra a colheita das principais culturas do setor. Com o resultado, a participação da agropecuária subiu de 6,7% para 7,4% do PIB total. Ressalta-se que, se não fossem os impactos adversos do fenômeno climático *El Niño* sobre a produção agropecuária, o resultado para o PIB agropecuário seria ainda mais expressivo. Culturas que têm forte participação na produção agrícola, como é o caso da soja e do milho, registraram perdas significativas de produtividade, o que acabou impactando o volume produzido.

## VARIAÇÃO DO PIB CONTRA O TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL (%), NO SETOR AGROPECUÁRIO



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

### - Mercado Agrícola -

**Clima – Previsão indica chuvas volumosas no Norte e em regiões do Nordeste.** Segundo o [Inmet](#), no período de 11/06 a 19/06, a previsão para a região Sul é de chuvas rápidas e passageiras, com acumulados que podem superar os 30 mm, em Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul. As regiões Centro-Oeste e Sudeste seguem com previsão de tempo seco e quente, exceto em áreas do Espírito Santo e nordeste de Minas Gerais, onde podem ocorrer chuvas rápidas e passageiras, com volumes inferiores a 40 mm. Para a Região Norte, os maiores acumulados de chuva devem ocorrer no noroeste do Amazonas, norte do Pará, Roraima, além de áreas do leste do Amapá com acumulados que podem superar 60 mm. Nas demais áreas, os volumes devem ser inferiores a 50 mm. Para a Região Nordeste, a previsão é de chuvas em forma de pancadas que podem superar os 60 mm. Já no interior da região, a previsão é de tempo quente e seco.

**Campo Futuro – Produtores mais retraídos nas negociações de fertilizantes para a próxima safra de soja.** Os preços pouco atrativos da oleaginosa e as incertezas quanto ao clima frearam as aquisições de fertilizantes para a safra 2024/2025. Segundo o acompanhamento realizado pelo projeto Campo Futuro, na média entre as principais regiões produtoras do país, no fechamento de abril, cerca de 38% dos fertilizantes para a próxima safra haviam sido comprados, ritmo semelhante à safra 2023/2024, porém bem abaixo das safras 2021/2022 e 2022/2023 quando, nesse mesmo período, a aquisição do insumo já havia superado 64% e 66%, respectivamente. Para os próximos meses, com o aumento da demanda por fertilizantes para a safra de verão e sem muito espaço para novas quedas, a tendência é que os produtores intensifiquem as compras.

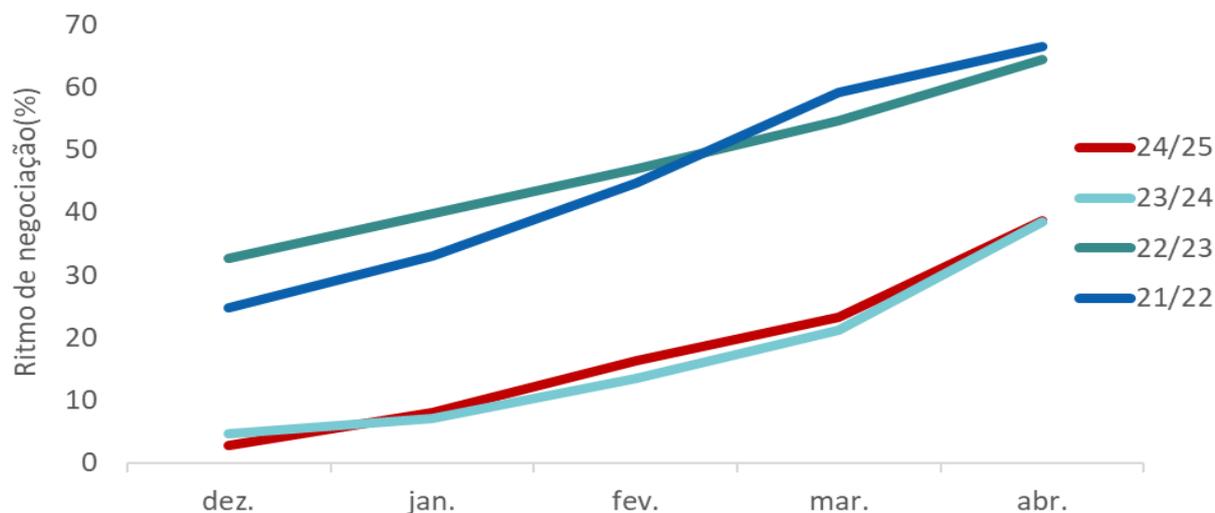


Gráfico1: Ritmo de negociação de fertilizantes para a safra 24/25 de soja (%).

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

**Grãos – Preços do arroz seguem em alta devido à escassez “artificial” e os do trigo seguem firmes em decorrência do cenário externo.** Os preços do trigo estão subindo significativamente tanto nos mercados externos quanto no interno. No mercado internacional, os agentes estão atentos ao clima adverso em importantes regiões produtoras da Rússia, o maior exportador mundial de trigo. Esse cenário gera preocupações em relação à oferta global do cereal. O [indicador Cepea para o trigo](#) acumula média de R\$ 89,11 saca de 60 kg, aumento de 6,7% em relação a maio e já são as maiores desde meados de 2023. Para o arroz, os preços também seguem em alta no mercado brasileiro. Antes da tragédia no Rio Grande do Sul, as demandas interna e externa já estavam aquecidas sustentando as cotações. Toda a polêmica gerada com a intervenção do governo reforçou a oscilação de preços e o menor ritmo de negócios, deixando o mercado receoso sobre o futuro do mercado do arroz. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 118,80 saca de 50 kg, 4% superior ao fechamento de maio.

**Grãos – Nos EUA, as lavouras de milho estão em boas condições.** Os [dados de progresso de plantio](#) foram divulgados nesta segunda-feira (3) pelo USDA. Houve um bom progresso no plantio de milho (91%), com ritmo à frente do progresso da média de cinco anos (89%). Boas condições foram reportadas em 75% das lavouras contra 64% do ano passado. Para a soja, 78% da área prevista foi semeada, contra 73% da média de cinco anos e 89% do ano passado. O mercado deve ficar cada vez mais atento ao clima visto que a tendência é de chuvas volumosas para as próximas semanas, podendo trazer quadros pontuais de excesso de água no solo, principalmente na região Sul que envolve os estados do Texas, Kansas, Louisiana até a Florida.

**Grãos – Embarques de soja perdem ritmo em maio, mas batem recorde nos primeiros cinco meses.** Segundo [dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), as exportações de soja em grão no período de janeiro a maio totalizaram 50,2 milhões de toneladas, 2,4% superior ao mesmo período de 2023. Ao considerar apenas maio de 2024, há queda de 13,7% ante o mesmo mês do ano passado. Embora a quantidade escoada tenha crescido, as receitas de janeiro a maio caíram 17,9%, visto que a oleaginosa está sendo exportada por um preço menor. Os embarques de milho até maio totalizaram 7,5 milhões de toneladas, 29,2% inferior em relação ao mesmo período de 2023. As importações de trigo cresceram 57,4%, totalizando 2,7 milhões de toneladas no acumulado, com a necessidade de abastecimento dos moinhos com trigo de boa qualidade, enquanto as exportações, principalmente de trigo *feed*, cresceram 19,9%, somando 2,4 milhões de toneladas. Para o arroz, as importações continuam aquecidas, com a internalização de

510 mil toneladas no período, crescimento de 15% e redução de 37% nas exportações (362 mil toneladas).

***Cana-de-açúcar – Safra 2024/2025 do Centro-Sul segue com números positivos para moagem de cana e produção de açúcar e etanol hidratado.*** Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia \(Unica\)](#), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2024/2025 do Centro-Sul totalizou, de abril até a primeira quinzena de maio, 95,42 milhões de toneladas, um avanço de 19,49% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra, a qualidade da matéria-prima apresentou incremento de 0,13% em relação ao mesmo período do ciclo anterior, com média de 118,47 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana. A produção de açúcar totalizou 5,13 milhões de toneladas de açúcar (+25,75%) e 4,35 bilhões de litros de etanol (+16,54%), sendo 3,04 bilhões de hidratado (+34,66%) e 1,31 bilhão de litros de anidro (-11,18%). Até o final de maio, 250 unidades industriais já estariam em operação, com previsão de que outras 16 iniciassem o processamento em junho.

***Café – Exportações de café têm receita mensal recorde para toda série histórica e preços internacionais continuam firmes mesmo com o avanço da colheita no Brasil.*** De acordo com os dados divulgados pela [Secretaria de Comércio Exterior \(Secex\)](#), as exportações brasileiras de café verde, solúvel e torrado, totalizaram o equivalente a 4,45 milhões de sacas de 60 kg em maio de 2024, o que representa um incremento de 71% frente ao mesmo período do ano passado, mas queda de 3% em comparação com o volume exportado no mês anterior. Em receita, apesar de oscilarem fortemente ao longo de maio, os preços do café encerraram o mês com balanço predominantemente de alta. A recuperação dos preços internacionais tanto do arábica como do robusta possibilitou o melhor desempenho da série histórica, alcançando a receita cambial de US\$ 1,011 bilhões, resultado 70% superior a maio de 2023. O bom desempenho nas exportações brasileiras é apoiado pela limitação da oferta em outras origens, principalmente do café robusta. Os preços firmes da *commodity*, mesmo com o avançar da safra brasileira, também têm impulsionado o produtor a participar mais do mercado. Na parcial da semana, os contratos futuros do café arábica e robusta apresentaram ganhos. As incertezas quanto à produção do Vietnã continuam como principal fator de alta dos preços, e por consequência o déficit global do robusta tem puxado os preços internacionais do arábica. Na quinta (6), o fechamento dos contratos com vencimento em julho de 2024, para o café arábica em Nova York (ICE Future US) foram comercializados a US\$ 308,49 a saca de 60kg (233,23 cents/lbp). Na Bolsa de Londres, o robusta foi comercializado a US\$ 4.430,00 a tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 06/06, o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.354,85/saca de 60kg. O conilon tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 1.247,17/saca de 60kg.

***Frutas e Hortaliças – Maio encerra com retração no escoamento de frutas e hortaliças para o mercado externo.*** Após sequência de incrementos na [exportação](#) da cesta de frutas e hortaliças, o mês de maio encerra com resultados mais tímidos. Acompanhamento disponibilizado pelo ComexStat apresenta incrementos tênue nos valores gerados com as exportações de frutas (6,5%) e de hortaliças (1,2%). Já os volumes escoados, com redução na comparação entre o acumulado janeiro a maio/2024, frente ao mesmo período do ano anterior. Para os próximos meses é esperado reaquecimento nos envios, sendo o segundo semestre do ano o período de maior concentração de embarques de uvas, mangas, melões e outros, alguns dos principais produtos na cesta de exportação de hortifrutis. Por outro lado, alguns produtos da cesta seguem com resultados interessantes. Em uma sequência de altas, os inhames tiveram alta de 4,1% em volume escoado, e quase totalidade destinada ao mercado norte-americano (99,7%). Já para o mamão, alta de 11,7% no volume exportado no mês, tendo Portugal como principal destino na comercialização (32,2%), e com incremento de 20,4% frente a maio de 2023.

## - Mercado Pecuário –

**Pecuária de corte – Boi gordo cai 15,5% no acumulado do ano em São Paulo.** O mercado do boi gordo segue pressionado para baixo devido à boa oferta de animais para abate, com as condições das pastagens piorando com o período seco e quedas nas temperaturas no Brasil Central e Centro-Sul. O Indicador [Cepea](#) caiu 2,4% nesta semana, com a arroba do boi gordo fechando em R\$ 215,95 em São Paulo no dia 6/6. No acumulado de 2024, a queda foi de 15,5% até então. No mercado de carne bovina, a virada de mês e o bom ritmo das exportações deram sustentação às cotações, mas sem espaço para valorizações maiores, devido à boa disponibilidade de carne bovina. A carcaça casada (boi) subiu 0,6% na semana nas indústrias paulistas, negociada a R\$ 15,87/kg. Para a próxima semana, a expectativa é de boa disponibilidade de boiadas para abate, o que mantém o viés de baixa no mercado do boi, porém, a pressão poderá ser menor, se a demanda interna e exportações ajudarem.

**Abates – Aumento na participação de fêmeas nos abates de bovinos no primeiro trimestre/24.** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, na última quinta-feira (6/6), os dados da [Pesquisa Trimestral do Abate](#) referentes ao 1º trimestre de 2024. No caso dos bovinos, foram abatidas 9,30 milhões de cabeças no período, um aumento de 24,6% em relação ao 1º trimestre do ano passado. Os abates de bois cresceram 24,7%, enquanto os abates de vacas e novilhas aumentaram 20,6% e 49,0%, respectivamente. A participação de fêmeas no abate total representou 46,2%, a maior da série histórica, o que corrobora com o cenário de forte descarte de fêmeas, frente às quedas nos preços da cria. Com relação aos suínos, os abates totalizaram 13,95 milhões de cabeças no país entre janeiro e março deste ano, uma queda de 1,6% na comparação anual. Por fim, os abates de frango de corte somaram 1,59 bilhão de aves no 1º trimestre/24, um recuo de 1,2% frente ao mesmo período de 2023. No caso dos suínos e frango de corte, as quedas nos abates foram decorrentes dos ajustes nos alojamentos, devido à demanda em ritmo mais lento por essas proteínas.

**Suinocultura – Cotações mais firmes no mercado de suíno no começo do mês.** A melhora na demanda com a virada de mês deu sustentação aos preços do suíno vivo e carne suína. Nas granjas paulistas, a referência para o produtor independente ficou estável nesta semana, em R\$ 6,63/kg vivo (6/6), segundo dados do [Cepea](#). No atacado, a carne suína subiu 2,8% no período, com a carcaça especial cotada a R\$ 9,93/kg. Em curto prazo, a expectativa é de preços firmes no mercado de suínos, considerando um cenário de demanda firme na próxima semana. As incertezas com relação à produção no Rio Grande do Sul colaboram com esse cenário.

**Avicultura – Alta nos preços da carne de frango e ovos nas indústrias.** A maior movimentação, típica de início de mês, fez o preço da carne de frango subir nas indústrias nesta semana. De acordo com o [Cepea](#), no mercado atacadista paulista, houve alta de 0,8% para o frango resfriado, que ficou cotado a R\$7,36/kg (6/6). Nas granjas, a referência se manteve em R\$ 4,80/kg em São Paulo. No caso dos ovos, o aumento da demanda nesta primeira semana de junho fez o preço subir 2,2% nas indústrias, com a caixa de ovos brancos com 30 dúzias negociada em R\$ 144,42 na região de Bastos (SP) ([Cepea](#)).

**Pecuária de leite – IBGE confirma aumento na captação de leite no primeiro tri/2024.** A [Pesquisa Trimestral do Leite](#) foi divulgada na última quinta-feira, 6, revelando aumento de 3,3% na captação nacional de leite entre janeiro e março desse ano. O volume totalizou 6,2 bilhões de litros, puxado principalmente por aumentos expressivos de 8% em Minas Gerais e Santa Catarina, notadamente o primeiro e terceiro estados no *ranking* nacional de produção. Os respectivos volumes atingiram 1,5 bilhão e de 784 milhões de litros. O Paraná, por sua vez, aumentou a captação em 27 milhões de litros, alcançando 897 milhões e se mantendo na segunda posição. Na contramão do movimento estiveram São Paulo e Rio Grande do Sul, que apresentaram recuos de 6% e 5%, com volumes de 549

e 722 milhões de litros, respectivamente. Entre as regiões, o Sul do país seguiu na liderança, com 38% do total, seguido pelo Sudeste, com 37%, e Centro-oeste, com 11%. Norte e Nordeste responderam por 8% e 4%, respectivamente. Um dos fatores que contribuiu com os resultados foi o estímulo de preços que vem ocorrendo no campo, com os preços do Cepea representando seis altas consecutivas. Da mesma forma, a relação de troca do pecuarista com o milho, de 8,7% mais favorável ao pecuarista no primeiro trimestre, em comparação com o 1º tri/23, vem possibilitando maiores investimentos na alimentação animal.

***Pecuária de leite – Cepea divulga alta de 5% no leite ao produtor.*** O Centro de Estudos em Economia Aplicada da Esalq/USP divulgou a cotação média do leite ao produtor a [R\\$ 2,4576](#), para o pagamento em maio. A alta representa 5,5%, refletindo o período de entressafra e trazendo o necessário estímulo à produção no campo. No acumulado anual, a variação chega a 15%, valores nominais, que associado ao arrefecimento dos preços do milho, vem favorecendo a relação de troca do pecuarista. No fechamento de abril, o indicador fechou em 23,9 litros por saca do cereal (60 kg, Campinas), recuo mensal de 11%.

***Pecuária de leite – Mercado de derivados fecha maio em alta.*** Os preços recebidos pelas indústrias apresentaram alta significativa no fechamento de maio, com movimento sendo verificado para todos os derivados. O litro de leite UHT a R\$ 4,86/litro representa alta mensal de 18%, enquanto o queijo muçarela teve avanço semelhante, de 16%, com o quilo alcançando R\$ 31,24. Da mesma forma, o leite em pó fracionado apresentou alta de 5% e chegou a R\$ 30,49/kg. O movimento decorre da sazonalidade da produção no campo, uma vez que o período de entressafra acirra a competição das indústrias pela matéria prima, lastreando as cotações da matéria-prima no campo.

***Pecuária de leite – Importações de lácteos recuam 23% em maio.*** Os dados da [Secretaria de Comércio Exterior](#) divulgados na quinta, 6, indicaram a importação de 18 mil toneladas de lácteos em maio, movimentando US\$ 72 milhões. Em volume de leite, o montante representa 146 milhões de litros, queda de 23% ante o mês anterior e de 28% em relação a maio de 2023, com o mês representando o menor volume mensal desde abril de 2023. Pelo lado das exportações, o Brasil arrecadou US\$ 5,8 milhões com o escoamento de 3 mil toneladas, o equivalente a 4,4 milhões de litros. Com isso, o saldo da balança comercial ficou negativo em 142 milhões de litros, queda de 23% ante o mês anterior.

***Pecuária de leite – Leilão GDT sinaliza quinta alta consecutiva no mercado internacional de lácteos.*** No leilão realizado na última terça-feira, 4, as cotações da plataforma *Global Dairy Trade* tiveram avanço de 1,7%, com o índice geral de preços alcançando [US\\$ 3.824/ton](#). Foram comercializadas 17,6 mil toneladas de lácteos, com o leite em pó integral chegando a US\$ 3.478 por tonelada, avanço de 1,7%. A versão desnatada teve avanço ainda mais expressivo, de 3%, com a tonelada negociada a US\$ 2.722. O avanço nas cotações foi motivado pelo menor volume comercializado, com uma China menos compradora em função de uma produção interna mais robusta e demanda comedida, ao passo em que os principais exportadores tem encontrado dificuldades na produção interna.

***Tilápia – Mercado da tilápia fecha a primeira semana de junho com variações negativas.*** O valor recebido pelos produtores pelo quilo da tilápia comercializada no atacado foi menor em relação à semana anterior. Em Grandes Lagos, Norte e Oeste do Paraná foram observadas as maiores variações dentre as principais praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, apresentando variação semanal negativa de 1,08%, 1,03% e 1,01% com o quilo da tilápia vendida a R\$ 9,17 e R\$ 9,65 e R\$ 8,79, respectivamente. Na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba houve variação de -0,34% na semana, fechando em R\$ 8,90/kg. Já em Morada Nova de Minas, a variação negativa de 0,22% resultou em R\$ 8,88 no preço de venda da proteína.

# CONGRESSO NACIONAL

1. Seminário da FPA debate implementação do Código Florestal por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR).
2. CNA defende rejeição da Medida Provisória 1.227/2024, que muda regras do PIS/Cofins, ITR e benefícios fiscais.
3. CAE aprova Projeto de Lei 5523/2023, que fortalece Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).
4. Governo apresenta segundo projeto de regulamentação da Reforma Tributária (PLP 108/2024).
5. Governo sanciona lei que exclui silvicultura do rol de atividades poluidoras.
6. Programa Mover é aprovado no Senado Federal e retorna à Câmara dos Deputados.
7. Projeto de Lei cria Política Nacional de Incentivo ao Consumo do Etanol.

**Cadastro Ambiental Rural - CAR - Seminário da FPA debate implementação do Código Florestal por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR).** No dia 05/06, a CNA [participou na Câmara dos Deputados, do seminário "Implementação do Código Florestal através da análise do Cadastro Ambiental Rural \(CAR\)"](#), realizado em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. No evento, foi destacado que o CAR é uma ferramenta fundamental para as questões ambientais ligadas à regularização ambiental da propriedade rural. Além disso, foram apresentadas experiências exitosas nos estados e como o Governo Federal pode dar maior celeridade na validação dos cadastros. O evento reuniu cerca de 400 produtores rurais de 19 estados, sindicatos rurais, presidentes e representantes de entidades e de federações de agricultura e pecuária, deputados, senadores e representantes de órgãos ambientais. Ao fim das discussões, chegou-se à conclusão que não há uma integração do sistema de análises entre o ente federal e os entes estaduais, resultando em ineficiência na tão necessária validação do CAR. Como resultado, foi encaminhada a composição de mesa de negociação entre estados e governo federal, acompanhando pelos entes privados e pelo Congresso Nacional.

**Tributário – CNA defende rejeição da Medida Provisória 1.227/2024, que muda regras do PIS/Cofins, ITR e benefícios fiscais.** A CNA divulgou, na quinta (6), a [nota técnica nº 10/2024](#) que avalia o impacto da Medida Provisória nº 1.227/2024 para produtor rural e para o agronegócio. A medida modifica a legislação tributária federal, impondo novas burocracias ligadas à utilização de benefícios fiscais, muda as regras de julgamento de controvérsias sobre ITR, além de liminar o uso de créditos de PIS/Cofins. Criada pelo Governo Federal sob o discurso de diminuir distorções do sistema tributário sem aumentar tributos, a MP traz diversos danos às cadeias do agronegócio: impacta o fluxo de caixa das empresas, aumenta o resíduo tributário e os custos dos produtos do agro, causando elevação do preço do produto final ao consumidor. Para mais informações acesse o [nosso site](#).

**Crédito Rural – CAE aprova Projeto de Lei 5523/2023, que fortalece Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).** A Comissão de Assuntos Econômicos [aprovou o projeto \(PL 5523/2023\)](#) com o objetivo de estimular a emissão de Letras de Crédito do Agronegócio. A lei já admite a utilização de instrumentos de repasse entre bancos como lastro para emissão de Letras de Crédito do Agronegócio, mas apenas para cooperativas de crédito. O projeto aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos permite o uso de operações de repasse interfinanceiro pelo BNDES ou outras instituições financeiras. A CNA é favorável ao projeto, pois uma vez que aprovado, possibilitará o aumento do *fundings* do agronegócio. Já que mais instituições poderão securitizar sua carteira de crédito e transformá-las em Letras de Crédito do Agronegócio, que são utilizadas para captar recursos para o setor.

**Tributário** – Governo apresenta segundo projeto de regulamentação da Reforma Tributária (PLP 108/2024). O Governo Federal enviou ao Congresso Nacional o segundo Projeto de Lei Complementar (PLP) para regulamentação da Reforma Tributária sobre consumo. Apresentado na terça-feira (4), o texto foi indexado sob o nº 108 e trata de importantes assuntos que não haviam sido previstos no primeiro projeto apresentado, o PLP 68/2024, protocolado no final de abril. O novo [PLP 108/2024](#) dispõe das regras específicas sobre a regulamentação: (i) do Comitê Gestor, (ii) do contencioso administrativo do IBS, (iii) da distribuição da arrecadação do IBS entre os entes federados, (iv) além do ressarcimento dos saldos credores do ICMS. Sua análise será conduzida por um dos Grupos de Trabalho (GT) criados na Câmara dos Deputados, para fins de condução dos debates, cujos membros são: Aureo Ribeiro (SOLIDARIEDADE/RJ), Bruno Farias (AVANTE/MG), Luiz Carlos Haully (PODE/PR), Mauro Benevides Filho (PDT/CE), Pedro Campos (PSB/PE), Vitor Lippi (PSDB/SP).

**Silvicultura** – Governo sanciona lei que exclui a silvicultura do rol de atividades poluidoras. No último dia 31 de maio, [o Governo Federal sancionou a Lei nº 14.876 de 2024](#) que altera o Anexo VIII da [Lei nº 6.938/1981](#), que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, para excluir a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais. Com a mudança, não será mais necessário licenciamento ambiental para plantio de florestas para extração de celulose e haverá isenção do pagamento da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA). A lei foi sancionada em menos de 30 dias após a aprovação do [Projeto de Lei nº 1366 de 2022](#) (antigo PLS nº 214/2015) no Congresso Nacional, que tramitou por dez anos. O projeto já havia sido aprovado no Senado Federal (antigo PLS nº 214/2015) e seguiu para sanção presidencial. A medida, apoiada e defendida pela CNA, colabora com a produção florestal sustentável, incentivando reflorestamentos e aumentando investimentos no setor florestal.

**Mobilidade verde** – Programa Mover é aprovado no Senado Federal e retorna à Câmara dos Deputados. O Programa de Mobilidade Verde e Inovação (Mover), criado originalmente como Medida Provisória e posteriormente apresentado pelo governo por meio do [Projeto de Lei nº 914 de 2024](#), foi aprovado no último dia 28 de maio na Câmara dos Deputados e na última quarta-feira (5) no Senado Federal. O Programa estabelece redução de tributos e incentivos fiscais de R\$ 19,3 bilhões nos próximos 5 anos para montadoras que investirem em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para fabricação de veículos com menor pegada de carbono e emissão de gases de efeito estufa. O Mover, que dá continuidade ao Rota 2030, visa promover a expansão de investimentos em eficiência energética, incluir limites mínimos de reciclagem na fabricação dos veículos e cobrar menos impostos de quem polui menos, com o IPI Verde. Os senadores aprovaram um destaque da matéria que reinsere a taxação de compras internacionais, que havia sido retirado pelo relator, com alíquota de 20% - anteriormente pensada em 60%. Com isso, o PL volta à Câmara.

**Etanol** – Projeto de Lei cria Política Nacional de Incentivo ao Consumo do Etanol. Na última quarta-feira (5) foi apresentado o [Projeto de Lei nº 2149 de 2024](#), que cria a Política Nacional de Incentivo ao Consumo do Etanol e dá outras providências, denominada “Na hora de abastecer, escolha o etanol”. A proposição objetiva incentivar o consumo do biocombustível, promover o agronegócio, fortalecer o setor sucroenergético e produtores rurais, promover ações de baixa emissão de carbono e apoiar criação de microdestilarias de base associativista. Prevê que órgãos e entidades públicos federais priorizarão o abastecimento como biocombustível em detrimento da gasolina, e que a União estimulará empresas a consumirem o etanol em suas frotas de veículos flex.

# INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda Novo Formador de Mercado para o café arábica.
2. Edição de maio da Análise CNA já está no ar.
3. Governo Federal adquire 264 mil toneladas de arroz importado em leilão da Conab.
4. CNA participa da primeira semana da Conferência de Mudanças do Clima de Bonn.
5. Comissão de Bioenergia do IPA debate RenovaBio, Combustível do Futuro e outros temas.
6. CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa.
7. Conab publica preço mínimo de trigo para a safra 2024/2025.
8. CNA debate desafios da rastreabilidade na agropecuária em fórum de defesa sanitária.
9. Governo cria selos verdes Cacau Cabruca e Cacau Amazônia.
10. “Grito Pela Cadeia Láctea” é realizado em Brasília.
11. Visita técnica ao Centro de Excelência em Zootecnia de Feira de Santana (BA).
12. CNA discute vacinação contra brucelose.
13. CNA realiza 2ª reunião da Comissão Nacional de Meio Ambiente.
14. CNA participa do 61º Encontro Ruralista promovido pelo Sistema Faepa.
15. CNA contribui para metas de biodiversidade do Brasil a serem cumpridas até 2030.

**Podcast Ouça o Agro - Gestão e Mercado** – “Mais liquidez para o café arábica: novo agente facilitará acesso ao mercado futuro”. Natália Fernandes conversa com Marielle Brugnari, gerente de Produtos de Commodities da B3, sobre o Novo Formador de Mercado para os contratos futuros do café arábica. Elas abordam o funcionamento da formação de preços para contratos futuros e os benefícios do Novo Formador. Confira o episódio no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

**Análise CNA – Edição de maio já está no ar!** O documento traz informações de inteligência de mercado sobre as principais mudanças da agropecuária no Brasil e no mundo. Nessa edição, foram abordadas as questões relacionadas ao mercado de arroz e como a oferta brasileira do cereal supre a demanda interna. Além disso, foram apresentadas as principais cadeias agropecuárias do RS e como elas podem ser afetadas pelas enchentes ocorridas no início do mês de maio. Para acessar essas e outras análises, acesse o documento completo [aqui!](#)

**Arroz – Governo Federal adquire 264 mil toneladas de arroz importado em leilão da Conab.** O governo federal comprou 264 mil toneladas de arroz importado. Para a aquisição, realizada na quinta-feira (6) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) por meio de leilão público de compra, serão destinados cerca de R\$ 1,3 bilhão. O volume adquirido corresponde a 88% do total de 300 mil toneladas ofertadas inicialmente. As 36,63 mil toneladas de arroz importado não adquiridas serão reofertadas para a compra que está marcada para ocorrer no próximo dia 13, a partir das 9h. A forma, momento e impactos do leilão foram questionados pela [CNA junto ao Supremo Tribunal Federal](#).

**Mudanças do Climáticas – CNA participa da primeira semana da Conferência de Mudanças do Clima de Bonn.** [A CNA participa da primeira semana da Conferência de Bonn \(SB60\)](#). Realizada entre os dias 3 e 13 de junho de 2024, o SB60 funciona como uma reunião preparatória para a COP29, que será realizada no Azerbaijão em novembro. Entre os temas negociados, a CNA acompanhou, principalmente, as discussões relacionadas a financiamento, medidas de adaptação, mercado de carbono e o Trabalho Conjunto de Sharm El Sheikh, que aborda agricultura e segurança alimentar no âmbito do Acordo de Paris. Espera-se que as Partes adotem uma decisão no âmbito do Trabalho Conjunto de Sharm El

Sheikh, o que viabilizaria a construção do portal online que reunirá iniciativas e propostas dos países ligadas à agricultura com o objetivo de fortalecer os meios de implementação e o financiamento dessas iniciativas. A nova meta de financiamento, conhecida pela sigla NCQG, será a decisão mais relevante da COP29. Há clareza de que as cifras necessárias para apoiar os países na adoção de suas ações climáticas gira na casa dos trilhões de dólares, o que deixa evidente o desafio de mobilizar recursos financeiros. Isso sugere que o papel da doação de países desenvolvidos será sempre limitado, o que é evidente quando se observa que os US\$ 100 bilhões acordados em 2009 ainda não foram doados.

**Bioenergia** – *Comissão de Bioenergia do IPA debate RenovaBio, Combustível do Futuro e outros temas de interesse.* A CNA participou da reunião que aconteceu na terça-feira (4) e teve como um dos pontos centrais a Política Nacional de Biocombustíveis ([RenovaBio](#)), abordando o atual cenário de certificações, metas e preços. O colegiado também tratou da revisão da [Resolução nº 758 de 2018](#) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) que regulamenta a certificação da produção ou importação eficiente de biocombustíveis e o credenciamento de firmas inspetoras, e está sendo avaliada pela ANP após receber diversas contribuições. Além disso foram tratados os [Projetos de Lei nº 528 de 2020](#), conhecido como Combustível do Futuro e o Programa de Mobilidade Verde e Inovação - Mover ([PL nº 914 de 2024](#)), aprovado recentemente na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que incentiva a descarbonização da frota automotiva brasileira.

**Florestas Plantadas** – *CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa. O colegiado se reuniu no Ministério da Agricultura e Pecuária* (Mapa) na última quarta-feira (5). Um dos temas centrais foi a sanção da [Lei nº 14.876 de 2024](#), que excluiu a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais da Lei de Política Nacional do Meio Ambiente. Na ocasião, também foram debatidas a reavaliação ambiental do ingrediente ativo tiametoxan e solicitação ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Procuradoria-Geral Federal (PGF) para revisão do entendimento proferido pelas entidades a respeito do tema. Além disso, foi apresentado um panorama geral do trabalho realizado na Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável, [criada no início do ano no âmbito do Mapa](#), e abordada a tokenização de ativos florestais. Também foram discutidas ações em curso e novas mobilizações em apoio ao Rio Grande do Sul.

**Grãos** – *Conab publica preço mínimo de trigo para a safra 2024/2025.* Os preços mínimos para o trigo em grãos e sementes do cereal para a safra 2024/2025 foram atualizados. Os novos valores foram publicados no [Diário Oficial desta quarta-feira \(3\)](#) e são fixados pelo CMN, de acordo com a proposta enviada pela Conab ao Mapa. Os preços serão utilizados como referência nas operações ligadas à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que visa assegurar uma remuneração mínima aos produtores rurais. De acordo com a Portaria do Mapa nº 688, os preços mínimos para o trigo pão tipo 1 cultivado na região sul apresentam queda de 10,55% em relação ao ciclo 2023/2024. No Sudeste, a redução é de 11,55%, enquanto no Centro-Oeste e na Bahia a queda é de 15,75%. Já para a semente de trigo, o preço mínimo acompanha a diminuição de 10,55% estabelecida para os estados do sul do país.

**Defesa Sanitária** – *CNA debate desafios da rastreabilidade na agropecuária em fórum de defesa sanitária.* Realizado de 4 a 6 de junho, a 8ª Conferência Nacional de Defesa Agropecuária reuniu produtores, instituições de pesquisa, governo e instituições do setor privado, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas em prol da segurança produtiva e a segurança de alimentos, sejam eles de produção nacional ou não. O encontro contou com palestras e painéis de debate, dentre eles, o [painel “Rastreabilidade”](#), no qual a CNA participou, debatendo sobre os desafios da rastreabilidade na agropecuária. Ao longo do debate, reforçou-se a importância e fortaleza da rastreabilidade como ferramenta de transparência e gestão para as cadeias de valor, vegetal e animal. No entanto, faz-se necessário garantir a orientação dos produtores, quanto a ferramenta e seus benefícios, a eficiência na adoção da prática, e com isso a garantia de que os custos sejam absorvidos por toda a cadeia, e não restritas ao elo produtivo. Dentre os desafios está também a

distribuição da produção agropecuária brasileira, bem como a limitação ao acesso a tecnologias e à conectividade rural. Nos demais fóruns de debate, foram tratados também estratégias e mecanismos de defesa animal, defesa vegetal, insumos agrícolas, produtos de uso veterinário, inspeção animal, inspeção vegetal, educação sanitária, certificação, regulamentação, melhoramento genético, entre outros assuntos.

**Cacau – Governo cria selos verdes Cacau Cabruca e Cacau Amazônia.** Sancionada na quarta (5) pela Presidência da República, a [Lei nº 14.877/24](#), que cria os selos verdes Cacau Cabruca e Cacau Amazônia. Os instrumentos têm por objetivo atestar a sustentabilidade, o interesse social e ambiental da cacauicultura brasileira. Os selos têm como foco os cultivos em sistemas agroflorestais (SAF), seja em cultivo cabruca – sob o dossel da Mata Atlântica – ou quando a produção em cultivos na região da Amazônia. No texto da lei são definidas as exigências para o enquadramento e concessão dos selos, como a adoção das boas práticas, atendimento às legislações trabalhistas nacionais, estaduais e municipais, assim como o cultivo em agrofloresta, sem descaracterização da cobertura vegetal do ambiente de cultivo. A ferramenta tem caráter de reconhecimento de méritos, no que tange à produção atrelada à preservação do meio ambiente, e poderá ser utilizada como instrumento de agregação de mercado.

**Pecuária de leite - “Grito Pela Cadeia Láctea” é realizado em Brasília.** Capitaneado pelo G100, Viva Lácteos, Abiq, ABLV e outras instituições ligadas ao setor laticinista, o objetivo do evento foi celebrar as conquistas tributárias do setor leiteiro e propor reivindicações ante a eminência da Reforma Tributária. Autoridades políticas e lideranças industriais apresentaram três pleitos: a inclusão de todos os produtos lácteos na cesta básica, com alíquota zero; geração de 100% de crédito presumido quando da aquisição de leite não contribuinte; e a isenção de impostos seletivos sobre derivados do leite. Foram também tecidas preocupações quanto à [MP 1.227](#), que veda a fruição de créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins, publicada pelo Executivo em 4 de junho. Na prática, a proposta inviabiliza a utilização dos créditos pelas indústrias, comprometendo o orçamento destinado ao Programa Mais Leite Saudável pelos laticínios habilitados. A CNA esteve presente e é solidária aos pleitos do setor, uma vez que representam alimentos mais acessíveis à população.

**Equinocultura – Centro de Excelência em Zootecnia** - A CNA participou do Comitê Técnico Nacional que aconteceu nos dias 5 e 6 de junho de 2024, na sede do Sistema Faeb/Senar, em Salvador (BA) e teve como objetivo o delineamento do perfil profissional do técnico em zootecnia com ênfase em equinos, com a oitiva de profissionais e produtores atuantes no setor. No dia 6 de junho de 2024, os integrantes do comitê, Senar Central e Senar Bahia fizeram uma visita técnica *in loco* às futuras instalações do Centro de Excelência em Zootecnia em Feira de Santana.

**Defesa Sanitária – CNA discute vacinação contra brucelose.** Em reunião realizada no dia 3 de junho, a CNA debateu com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), os desafios da vacinação contra a brucelose em fêmeas bovinas e bubalinas de 3 a 8 meses, conforme a IN10/2017 e legislações estaduais. A disponibilidade de doses de vacinas em muitos estados não cobre a demanda necessária para o primeiro semestre de 2024. O Sindan anunciou a liberação de 2,6 milhões de doses nos próximos dias e a intensificação da produção para evitar essa escassez no próximo semestre. Foi ressaltado que os estados têm autonomia para planejar as estratégias da campanha de vacinação conforme suas particularidades, segundo o Mapa. Destaca-se a importância de garantir a disponibilidade suficiente de vacinas para manter bons índices de vacinação no rebanho, são medidas sanitárias compulsórias contempladas no programa de controle e erradicação da brucelose e tuberculose PNCEBT.

**Meio Ambiente –CNA realiza 2ª reunião da Comissão Nacional de Meio Ambiente.** O evento, realizado na quarta (5), no auditório da CNA, [contou com a abertura do Presidente, João Martins](#), que ressaltou que a produção agropecuária e a conservação ambiental “caminham juntas”. O presidente da CNA lembrou que o país é referência em agricultura tropical de baixa emissão de carbono, além de ter o

Código Florestal, uma das mais “rigorosas” legislações ambientais do mundo. A reunião foi realizada no Dia Mundial do Meio Ambiente e reuniu técnicos, diretores, produtores rurais, representantes de sindicatos e presidentes de Federações de agricultura e pecuária para debater temas como os planos de ação para as COPs 29 e 30, o Cadastro Ambiental Rural (CAR), entre outros. A reunião também discutiu o plano de ação para as Conferências do Clima (COP 29 no Azerbaijão e a COP 30 no Brasil) e dos resultados do Grupo de Trabalho sobre o CAR para estruturar um plano de ação que dê agilidade nas análises. Por fim, a comissão também tratou de ferramentas para contribuir nesse processo, como o Sistema de Qualificação do Desflorestamento (TerraClass), iniciativa da Embrapa Amazônia Oriental em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com a palestra do pesquisador da Embrapa, Adriano Venturieri.

**61º Encontro Ruralista** – CNA participa do 61º Encontro Ruralista promovido pelo Sistema Faepa, em Belém (PA). [A CNA participou do 61º Encontro Ruralista – Agro 4.0: tecnologia, inovação e comunicação.](#) Entre os temas debatidos, a questão fundiária foi destaque, com a participação da Comissão de Assuntos Fundiários e da assessoria jurídica da CNA. Os consultores apresentaram o conjunto de Leis/Decretos e ações no STF referentes à regulamentação fundiária de maneira geral, e ressaltaram os pontos de maior atenção, além de detalhar a situação atual da regularização fundiária na região da Amazônia Legal, contextualizando com o processo de implementação do Código Florestal. Ressaltaram que tais normativos relativizarão o direito de propriedade e inviabilizarão o acesso ao crédito, principalmente para os pequenos e médios produtores rurais.

**Biodiversidade** – CNA contribui para as metas de biodiversidade do Brasil a serem cumpridas até 2030. Entre os dias 3 e 4 de junho de 2024, o setor empresarial se reuniu em workshop para submeter o posicionamento para a Estratégia e Plano Nacional para a Biodiversidade ([EPANB](#)). A EPNAB constitui o documento base que internaliza as metas globais da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) do qual o Brasil é signatário, vinculando seus efeitos nas ações, políticas e normativos nacionais em 23 metas. Como efeito, a internalização das metas de Kunming-Montreal (metas globais) impõe obrigações ao setor do agro brasileiro, restringindo o uso de áreas, o uso de pesticidas, o crédito agrícola, áreas protegidas previstas no código florestal, o controle dos javalis entre outros pontos importantes. Durante o evento, a CNA conseguiu inserir os serviços ambientais já prestados pelo setor evitando restrições, a exemplo das Áreas de Proteção Permanente (APPs) e Reserva Legais (RLs) como áreas protegidas. Também racionalizou o uso dos pesticidas e subsídios financeiros ao setor do agro. Ainda sob análise do Ministério do Meio Ambiente, o texto deverá ser editado por Decreto e ser levado à [COP 16](#) de biodiversidade a ser realizada em outubro.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 03 a 11/06** – Conferência das Mudanças Climáticas de Bonn – SB60
- 10/06** – Reunião do Conselho Consultivo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE)
- 10/06** – Reunião da Câmara Setorial da Cerveja do Mapa
- 11/06** – Painel do projeto Campo Futuro de soja, milho e trigo em Xanxerê (SC)
- 11/06** – Reunião do Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual
- 11/06** – Reunião comemorativa ao Dia da Agricultura Irrigada no MIDR
- 11/06** – Reunião do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID)
- 11/06** – Lançamento do RetifiCAR no Ceará
- 11/06** - Atuação do sistema de justiça no combate à grilagem e gestão de conflitos fundiários no Brasil
- 11/06** - Painel do projeto Campo Futuro de pecuária de leite em São Francisco do Guaporé (RO)
- 12/06** - Painel do projeto Campo Futuro de pecuária de leite em Ouro Preto do Oeste (RO)
- 12 a 13/06** – 3º Encontro de Agricultura Irrigada do Brasil Central
- 12 a 13/06**- Oficina do Plano Nacional de Adaptação em Mudanças Climáticas
- 12/05** – Painel do projeto Campo Futuro de soja e milho em Campos Novos (SC)
- 12/05** – Reunião da Câmara Setorial do Biodiesel do Mapa
- 13/06** – Reunião da Câmara Setorial da Cachaça do Mapa
- 13/06** – Painel do projeto Campo Futuro de arroz em Araranguá (SC)
- 13/06** – Painel do projeto Campo Futuro de eucalipto em Teixeira de Freitas (BA)
- 13/06** – Painel do projeto Campo Futuro, de maçã em Lapa (PR)
- 13/06** - Painel do projeto Campo Futuro em pecuária de leite em Buritis (RO)
- 14/06** – Painel do projeto Campo Futuro de eucalipto em Eunápolis (BA)